

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana	
	Data: ____/____/____	TURMA:
	Aluno:	
	Professor: Manuel Antonio	Disciplina: Sociologia

INSTITUIÇÕES SOCIAIS E SOCIALIZAÇÃO

1. Instituições sociais

As instituições sociais são lugares ou situações em que há uma imposição de padrões sociais à conduta individual. Quando criança, os adultos apresentam-lhe certo mundo – e para a criança, este mundo é o mundo. Somente mais tarde, algumas vezes, os indivíduos percebem que há alternativa de comportamentos sociais.

Entretanto, mesmo quando crianças, os indivíduos não são inteiramente passivos no interior do processo de socialização realizado pelas instituições sociais, percebe-se este fato quando percebemos que os pais em geral não conseguem impor aos filhos todo padrão social que desejariam.

Uma das formas de socialização é quando a criança não só aprende a reconhecer certa atitude em outra pessoa e a compreender seu sentido, mas também apreende a tomá-la ela mesma. Literalmente, a criança aprende a desempenhar o papel do outro. Exemplo: as meninas o papel da mãe e os meninos o papel do pai.

Cabe lembrar também que esses papéis podem ser diferentes de criança para outra. Se o pai é uma figura violenta, o papel a ser desempenhado (teoricamente) pela criança será este. Por isso, a socialização é um processo importante a ser compreendido, quanto antes o indivíduo perceber o poder que lhe é imposto, mas cedo poderá refletir se é o comportamento que deseja realmente reproduzir para outras gerações.

É claro que os indivíduos conforme vão crescendo vão notando também, que em cada lugar as pessoas vão esperar dele um determinado comportamento específico, um papel específico, assim, os seres humanos para viver em sociedade terão que saber qual papel atuar em cada ambiente em que estiver, se fizer isto errado o restante do grupo irá reagir de algum modo.

Quando o indivíduo acredita fortemente nas regras de conduta social, elas já fazem parte de sua consciência e, portanto, estão interiorizadas. Neste caso, não será mais necessário a presença de alguém ou algum órgão para repreendê-lo.

2. Instituição familiar

A família é o principal agente socializador do indivíduo. Os estilos de socialização dessa família vão depender da classe social, da ocupação, da etnia, dos valores e da visão de mundo que a constituem. Dessa forma, existem famílias mais ou menos autoritárias e mais ou menos comprometidas com o ato da socialização.

É preciso que exista um esforço em olhar além do estereotipo da família como sendo aquela formada apenas pelo pai, mãe e filhos. Isto porque, não só em outras culturas isto não reflete necessariamente a realidade, como também em nossa cultura isto já não é mais a única forma encontrada. Há grupos familiares com as mais diversas combinações, como aquelas em que os avós têm um papel importante, ou aquelas em que o homem não está presente e é a mulher quem sustenta e cuida das crianças, aquelas em que o casal não tem filhos, aquelas em que o casal é formado por uma união homo-afetiva, aquelas em que moradores de rua simpáticas umas às outras formam grupos para se proteger mutuamente, e assim por diante.

Durante as últimas décadas, o mundo vem experimentando mudanças nos padrões familiares que seriam inacreditáveis gerações anteriores. As pessoas estão casando menos e também mais tarde, e tendo um número menor de filhos. É cada vez mais comum as pessoas optarem morarem juntas antes de oficializar o casamento e sentirem-se livres para formar novas famílias caso o primeiro matrimônio não dê certo.

De qualquer forma, aquelas famílias formadas por dois adultos e suas crianças são chamadas de nucleares e aquelas que incluem avós, tios e cunhados são chamadas de ampliadas.

Para a teoria funcionalista as mudanças ocorridas na família provocaram a dificuldade de homens e mulheres de criar e educar suas crianças de maneira adequada. Entretanto, este pensamento é muito criticado pela sociologia atual porque defende que a família convencional formada pelo homem que trabalha e pela mulher que cuida dos filhos como algo dado pela natureza.

Já a sociologia feminista observa que o movimento das mulheres em direção ao mercado de trabalho principalmente durante a década de 60 provocou alterações profundas nas relações familiares, tendo em vista que antes disso o poder familiar era apenas do homem e este comandava com mão de ferro, de maneira autoritária. Com a mulher contribuindo para o sustento da casa, as relações familiares passaram a ser cada vez mais democráticas, onde as decisões são discutidas e combinadas. Para este grupo de teóricos a mudança no interior da família não deve ser julgada como algo bom ou ruim, é preciso apenas que os indivíduos encontrem os melhores caminhos para desfrutar dela.

ATIVIDADES:

- 1) O que é instituição social?
- 2) Como acontece a socialização?
- 3) Qual é a razão para se compreender como acontece a socialização?
- 4) Qual é o papel da família no processo de socialização?
- 5) Como se deve olhar para os tipos de formação familiar?
- 6) O que pensa a sociologia funcionalista sobre a família?
- 7) O que pensa a sociologia feminista sobre a família?